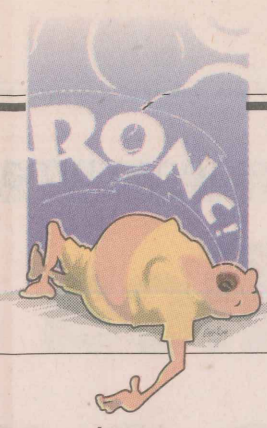


Dia a dia

A022001

www.twitter.com/gazetadia_dia



Ruído inimigo. Além de desagradável, o ronco também faz mal à saúde. Hábito pode causar pressão alta, derrame e até infarto; e a quem dorme do lado, distúrbios do sono. **•PÁG. 8**

Procura. Dependentes químicos demandam 63% dos atendimentos psicossociais dos municípios

Uso de drogas faz o número de internações crescer 273%

O avanço foi nos últimos 10 anos, nos hospitais do Estado; há usuários em todos os municípios

VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

■ O aumento do consumo de drogas já se reflete na rede hospitalar estadual. Em 10 anos, o número de internações ocasionadas pela ingestão dessas substâncias aumentou em 273%. Nos municípios também tem crescido a busca por tratamento. Em Vitória, Vila Velha e Serra o problema já corresponde a 63% dos atendimentos oferecidos nos Centros de Atendimento Psicossocial de Álcool e Drogas (Caps ad).

Quem busca ajuda são usuários de crack, cocaína, fristo (mistura de crack e maconha), solventes, e outras drogas. E dessas substâncias combinadas com álcool. O maior número de pacientes ainda é de alcoolistas, mas nos últimos 10 anos, o atendimento a esses pacientes caiu 62%, o que aponta para o crescimento do atendimento a

usuários de outras drogas. Outro ponto que chama a atenção é o fato de que todos os 78 municípios do Estado já demandam vagas para internações de pacientes usuários de drogas. Há cinco anos essa procura estava mais concentrada nos municípios maiores ou localizados na Região Metropolitana da Grande Vitória. Hoje, o maior número de internações está concentrado na Região Sul, onde também está o maior número de leitos psiquiátricos destinados a esse tipo de paciente.

PERFIL

Mas o que vem preocupando as autoridades da Saúde é o perfil dos pacientes. Até 2008 a maior parte das internações era de jovens com idade entre 15 a 24 anos. Mas esse bloco cresceu, incluindo pessoas com até 29 anos. Juntas, as duas faixas já lideram a busca por atendimento hospitalar. O número de homens usuários também é bem superior ao de mulheres.

O crescimento da faixa etária até 29 anos pode significar que novas pessoas estejam uti-

izando drogas ou que os usuários cresceram mantendo o uso excessivo dessas substâncias, como destaca Inês Maria Antunes Paes Torres, coordenadora de Saúde Mental, Álcool e Drogas da Secretaria Estadual de Saúde (Sesa).

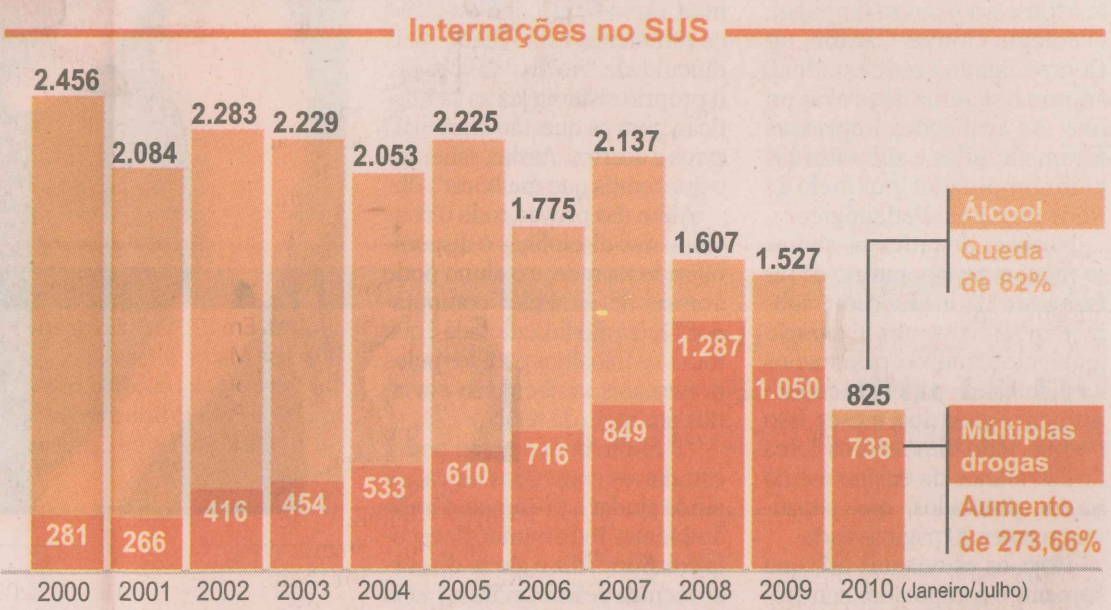
É por isso, acrescenta ela, que as famílias precisam ficar atentas e buscar ajuda logo cedo, aos primeiros sinais de que o filho ou familiar esteja fazendo uso de algum tipo de droga. "Se o pai ou parente foi tomado por algum tipo de preocupação, angústia, desconfiança, deve procurar logo ajuda, antes que a situação se agrave", explica Inês Torres.

Deve-se reconhecer, diz ainda a coordenadora, que esse não é um problema simples de se resolver, por demandar ajuda. "Muitos pais não sabem como falar com o filho. Acabam sofrendo agressões e o caso indo parar na polícia".

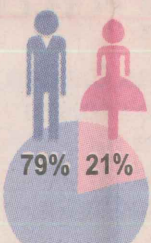
Uma alternativa apresentada por ela é buscar ajuda nas unidades de saúde. "Há sempre uma equipe que poderá orientar a família sobre o que fazer", garante a coordenadora.

O impacto na rede de saúde

Nos últimos dez anos, o número de internações por uso de drogas cresceu 273%. Confira abaixo o perfil de quem busca o atendimento



Quem são



A luta de um usuário para vencer o crack

RICARDO MEDEIROS



ESPERANÇA. R.D. vive de bicos para sustentar sua família, mas seu sonho é conseguir um emprego

Em quase 15 anos de vício, R.D. perdeu tudo; só sobrou a família, em quem se apoia para superar a droga

■ Aos 35 anos, R.D. lembra que perdeu tudo para o crack: emprego, carros, casa, amigos. “Fumei tudo o que conquisei”. Hoje, desempregado, faz bicos para sustentar as duas filhas e a esposa, grávida de cinco meses. É na família que está encontrando forças para su-

perar o vício, seu parceiro há quase 15 anos.

R. foi apresentado ao crack em São Paulo, quando a droga ainda não tinha chegado ao Espírito Santo. Logo ficou viciado. “No início, você se engana pensando que vai conseguir sair, mas não é tão fácil assim”, destaca. A vida confortável que tinha acabou se transformando num pesadelo nos terrenos baldios, onde dividia espaço com os insetos. “Virei mendigo, indo e vindo sem rumo”, conta.

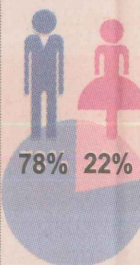
Após já ter passado por inter-

nação, e por várias modalidades de tratamento, a maior dificuldade de R. é manter a frequência ao Centro de Atendimento Psicossocial de Álcool e Drogas (Caps ad), em Vila Velha. “É difícil, às vezes bate uma fissura que me deixa louco. Entro no desespero” relata.

O que muito tem ajudado, segundo ele, é o apoio de sua família. “Eles não desistiram de mim”. Seu sonho agora é conseguir um emprego e uma nova casa, em melhores condições, para a família.

Vitória

Quem são



De onde vêm:

	Perc.
Vitória	68,7%
Cariacica	21,6%
Viana	3,5%
Vila Velha	2,2%
Serra	1,8%
Baixo Guandu	0,9%
Colatina	0,4%
Aracruz	0,4%

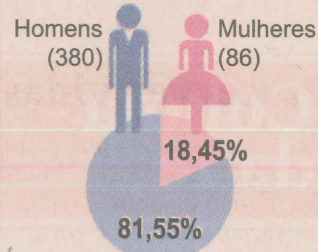
O que consomem:

	Quant.	Perc.
Álcool	77	33,9%
Álcool, cocaína e tabaco	1	0,4%
Álcool e cocaína	2	0,9%
Álcool, cocaína e crack	1	0,4%
Álcool e crack	8	3,5%
Álcool e tabaco	1	0%
Cocaína	10	4,4%
Crack	52	23%
Crack e maconha	39	18%
Crack e tabaco	1	0%
Maconha	26	11,5%
Maconha e cocaína	2	0,9%
Medicamentos	4	1,8%
Tabaco	3	1,3%

Possui 177 pacientes em tratamento, mas, de janeiro a agosto deste ano, atenderam a **2.804 pessoas**

Serra

Quem são

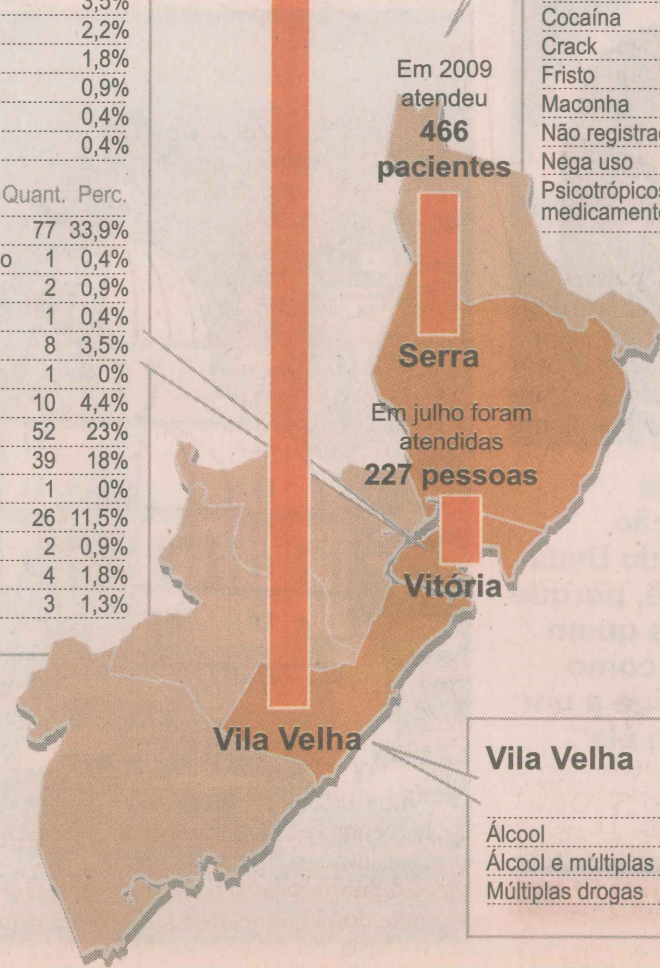


O que usam

	Quant.	Perc.
Múltiplas drogas	41	7,60%
Álcool	177	32,78%
Anabolizantes	1	0,19%
Cocaína	35	6,48%
Crack	173	32,03%
Fristo	8	1,48%
Maconha	92	17,03%
Não registrado	3	0,56%
Nega uso	7	1,30%
Psicotrópicos / medicamentos	3	0,55%

Em 2009 atendeu **466 pacientes**

Em julho foram atendidas **227 pessoas**



Vila Velha

	Quant.
Álcool	56
Álcool e múltiplas drogas	37
Múltiplas drogas	84

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

Investimento

R\$ 2,7 milhões

■ É o valor da construção do Centro de Recuperação de Dependentes Químicos, em Muribeca, na Serra. A instituição, que segue o modelo da Fazenda Esperança, terá capacidade para atender com internação por um ano, cerca de 40 pessoas.

Estado e municípios ampliam serviços

Sesa vai oferecer mais leitos; Serra terá atendimento infantil, e Vitória oferecerá internação por 24h

■ Com o aumento da demanda por atendimento de usuários de drogas, Estado e municípios estão ampliando a oferta de serviços. A Secretaria Estadual de Saúde (Sesa) se prepara para lan-

çar, ainda neste mês, um edital para contratação de leitos clínicos em hospitais filantrópicos.

A Sesa já destina 600 leitos psiquiátricos para esses pacientes. Oferece ainda atendimento para jovens até 19 anos no Hospital dos Ferroviários, e se prepara para inaugurar, em parceria com municípios, vários Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e Centros de Tratamento de Toxicômanos (CTTs).

Na Serra está sendo licitado um Caps infantil e um Centro de Tratamento em Dependência Química, nos moldes da Fazenda Esperança, está em construção. Nele será possível o jovem permanecer internado por até um ano. “Nossa expectativa é de que sejam inaugurados no segundo semestre do próximo ano”, revela Silvani Alves Pereira, secretário de Saúde do município.

Em Vitória, o Centro de Prevenção e Tratamento ao Toxicômano (CPTT), a partir do próximo ano, terá atendimento 24 horas. “Vamos oferecer cinco leitos para acolhida noturna, destinado a situações de crise leve e moderada”, promete Andrea Romanholi, coordenadora da Saúde Mental da cidade.

A proposta é de que pacientes não permaneçam internados por tempo indeterminado. O ob-

jetivo, destaca o secretário de Saúde, Anselmo Tozi, é garantir o tratamento mais próximo da cidade do paciente, nos momentos de crise, como intoxicação aguda ou abstinência. Após o período de internação, ele deve continuar seu tratamento nas unidades de saúde. “Ficará junto da família, não isolado”, explica Inês Maria Antunes Paes Torres, coordenadora de Saúde Mental, Álcool e Drogas da Sesa.